



JÚNIOR NIEHUES

**USO DE PSICOESTIMULANTES POR ACADÊMICOS DE UM CENTRO
UNIVERSITÁRIO DE GUARAPUAVA**

GUARAPUAVA

2021

JÚNIOR NIEHUES

**USO DE PSICOESTIMULANTES POR ACADÊMICOS DE UM CENTRO
UNIVERSITÁRIO DE GUARAPUAVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Avaliadora, como critério para obtenção
do grau de bacharel (a) em Medicina.

Orientador(a): Prof.^a Priscila Vilela Silveira
Bueno

GUARAPUAVA

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço às minhas orientadoras, Priscila Vilela Silveira Bueno e Ivana Sesar Douverny, pela contribuição na elaboração do projeto e redação da pesquisa, que em momentos de necessidade sempre se colocaram a disposição para me auxiliar e guiar nos passos para o sucesso do trabalho.

Agradeço ao Centro Universitário Campo Real, que possibilitou a realização da pesquisa dentro da instituição, assim como viabilizou o envio dos convites aos acadêmicos pelo sistema de comunicação institucional, sem o qual teríamos acesso mais dificultado aos acadêmicos.

Também agradeço aos acadêmicos que participaram da pesquisa, por meio da resposta ao formulário enviado, sem os quais a pesquisa não teria sido possível.

Por fim, agradeço aos meus amigos e familiares que nos momentos de angústia e ansiedade estiveram ao meu lado para me apoiar e me manter no caminho para o desenvolvimento do trabalho.

A educação é um processo social, é desenvolvimento.

Não é a preparação para a vida, é a própria vida.

John Dewey.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Recrutamento da amostra.	12
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Aspectos sociodemográficos da amostra.....	13
Tabela 2 - Aspectos de saúde da amostra.....	15
Tabela 3 - Características do uso de psicoestimulantes pela amostra.....	18
Tabela 4 - Frequência de uso por semana dos estimulantes.....	19

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DP	Desvio Padrão
fr	Frequência
M_e	Média
n	Contagem
R	Raramente
S.D.	Sob Demanda
SNC	Sistema Nervoso Central
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

Artigo Científico	8
RESUMO.....	8
ABSTRACT	8
INTRODUÇÃO	8
MÉTODOS	11
RESULTADOS	12
DISCUSSÃO	20
CONCLUSÕES	21
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICES.....	24
1. Questionário base para o Google Forms.....	24
2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	27
ANEXOS	30
1. Normas de publicação da Revista de Saúde Pública do Paraná	30
2. Parecer Consubstanciado do CEP	41
3. Termo de Aceite do Orientador	46

Artigo Científico

RESUMO

O uso de psicoestimulantes por acadêmicos é comum, pelo alto nível de estresse e o sentimento de alta demanda. Por isso, esse estudo propõe investigar a prevalência do uso de psicoestimulantes em um centro universitário de Guarapuava. A base do estudo foram as respostas dos acadêmicos a um questionário online, a partir delas foram estimadas as prevalências e os fatores associados ao uso dos estimulantes. As substâncias naturais, aquelas extraídas de vegetais (café e guaraná, por exemplo), tiveram uma prevalência equivalente a outros estudos realizados. Já a prevalência de estimulantes sintéticos, com síntese laboratorial (metilfenidato, por exemplo), foi maior do que em outros estudos. As motivações ao uso dos estimulantes com maior frequência de relatos foram a redução do sono e a melhora cognitiva. Já os efeitos colaterais mais relatados foram ansiedade e dores de cabeça.

DESCRITORES: Abuso Oral de Substâncias. Estimulantes do Sistema Nervoso Central, Saúde do Estudante.

ABSTRACT

The use of psychostimulants by academics is common, due to the high level of stress and the feeling of high demand. Therefore, this study proposes to investigate the prevalence of the use of psychostimulants in a university center in Guarapuava. The basis of the study were the students' answers to an online survey, from which the prevalence and factors associated with the use of stimulants were estimated. Natural substances, those extracted from vegetables (coffee and guarana, for example), had a prevalence equivalent to other studies carried out. The prevalence of synthetic stimulants, with laboratory synthesis (methylphenidate, for example), was higher than in other studies. The motivations for the use of stimulants with the highest frequency of reports were reduced sleep and cognitive improvement. The most reported side effects were anxiety and headaches.

DESCRIPTORS: Substance Abuse, Oral; Central Nervous System Stimulants; Student Health.

INTRODUÇÃO

O uso de estimulantes, também chamados de psicoestimulantes, pela humanidade é antiga, desde a descoberta dos efeitos estimulantes do café por um monge etíope, e posteriormente nos séculos XV e XVI, na Arábia, com a introdução do hábito de tomar café, e posteriormente com métodos de preparo aperfeiçoados em outras regiões do mundo¹⁻³. Também foi observado o uso de anfetaminas por soldados na Segunda Guerra Mundial, que as utilizavam com objetivo de se manter

alerta no campo de batalha⁴. Esses aspectos demonstram que a utilização dessas substâncias, com o intuito de aumentar a performance e o rendimento, são práticas que acompanham a sociedade há séculos e que atualmente continuam frequentes naqueles que buscam os mesmos efeitos^{1,3}.

Ainda sob a ótica da história do uso dessas substâncias, ressaltam-se os conceitos de licitude e ilicitude que elas adquirem com o passar dos anos. A visão conceitual desse tema no Brasil é mantida pelo que foi estabelecido na Convenção Única de Entorpecentes, assinada em Nova Iorque, em 1961, e ratificada no decreto nº 54.216/1964, que tem por critérios o potencial de abuso e a aplicação médica da substância⁵. Assim, a política proibicionista vigente no país se baseia em duas premissas para o conceito de ilicitude, que o uso de drogas provoca dano ao indivíduo, e por isso deve ser proibido seu uso, e, que a melhor forma de controle pelo Estado é a perseguição e punição de todos envolvidos com a comercialização e uso das substâncias⁶. A partir desses conceitos, pode-se observar o uso ilícito de substâncias psicoativas é marginalizado, colocando ao usuário da decisão de cessar o uso, ou sofrer as penalidades impostas sobre o ato, ao contrário do que é realizado com as drogas lícitas, que há um esforço do poder público em fornecer informações sobre o uso mais seguro, estimulando o autocuidado⁶.

Por definição, psicoestimulantes são substâncias que são capazes de alterar ou aumentar a atividade do sistema nervoso central (SNC) através da estimulação ou inibição de certos neurotransmissores, aumentando o estado de vigília e a motivação, com a possibilidade de aumentar o desempenho cognitivo e intelectual do usuário^{4,7-10}. Esses estimulantes podem ser classificados em naturais, que são extraídos de vegetais (como a cafeína e a guaranina), sintéticos (que são sintetizados em laboratório como a taurina) e fármacos (como o metilfenidato)^{10,11}. Cafeína, bebidas energéticas, anfetaminas e seus derivados são algumas das substâncias mais utilizadas para esse fim^{9,12,13}. Embora seus mecanismos de ação possam variar, em geral, atuam direta ou indiretamente sobre a dopamina, neurotransmissor relacionado com a recompensa, motivação, atenção e excitação^{7,9,14}.

O uso dessas substâncias estimulantes por indivíduos não doentes, também chamado de consumo não-médico, é referenciado na literatura como um meio de aprimoramento cognitivo, definição que foca principalmente no uso de fármacos. O aperfeiçoamento ou aprimoramento cognitivo é definido como uma melhora nas

capacidades básicas cerebrais, proporcionando ao indivíduo melhora na capacidade intelectual^{7-9,11,13,15-17}.

Os estudantes universitários são uma população vulnerável para o uso dessas substâncias^{2,7,10,13,17,18}. A extensa carga horária, a necessidade de estudar frequentemente, a cobrança imposta por diversas fontes (autocobrança, pela família e pela sociedade), a preocupação com o desempenho e a mudança de ambiente que está inserido são fatores que os vulnerabilizam^{2,7,11-13,17,18}.

Na contramão, é importante ressaltar que o uso dessas substâncias de forma não médica, como citado anteriormente, mesmo que de forma ocasional, pode levar a dependência química^{11,13}. A cafeína é um exemplo, que tem seu uso disseminado na sociedade atual, e pelo efeito ser considerado culturalmente aceito, pode levar o indivíduo a dependência sem a sua percepção^{8,10,13}. Os fármacos estimulantes, como o metilfenidato (Ritalina®), possuem um risco de tolerância e dependência demonstrado cientificamente, e observa-se que quando esses são utilizados de forma não prescrita o risco é mais grave^{4,7,8,13,17}.

Estudos ainda alertam sobre a possibilidade dos efeitos, principalmente a sensação de energia, serem mais subjetivos do que objetivos, e isso extrapolar os limites fisiológicos do organismo^{13,19}. Um exemplo é a sensação subjetiva do aumento de energia por pessoas saudáveis com o uso de anfetamínicos, que estudos não conseguem definir se ela ocorre pelo efeito farmacológico dessas substâncias ou por um efeito placebo. Por isso, sem a comprovação científica desse efeito, observa-se que o uso sob acompanhamento médico reduz a probabilidade de uso para esse fim, enquanto aqueles que os utilizam de forma não-prescrita tendem a utilizá-los para essa finalidade, visto que não há uma orientação adequada quanto aos seus efeitos farmacológicos^{13,16,19}.

A elevada prevalência do uso não-médico dos estimulantes tem chamado atenção da saúde pública, visto que estudos, em variados países, encontraram uma prevalência desse uso na faixa de 5 a 66,7% dos estudantes universitários^{4,13,20}. Dada essa frequência e a escassez de estudos que investigam esse comportamento de risco na população universitária brasileira, essa pesquisa se propõe a estudar a prevalência de uso de psicoestimulantes, prescritos ou não, em acadêmicos de um centro universitário de Guarapuava^{4,9,10}.

Com a investigação, os autores esperam encontrar uma alta prevalência de abuso de psicoestimulantes no ambiente acadêmico, tendo como principais

substâncias utilizadas o café e as bebidas energéticas. Espera-se, também, demonstrar que há uma alta motivação do uso relacionada ao rendimento acadêmico, como a melhora na concentração e a redução do sono e da fadiga.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional transversal, que aborda variáveis qualitativas e quantitativas referentes ao uso de psicoestimulantes pela população universitária de um centro universitário da cidade de Guarapuava, Paraná. Para isso, os acadêmicos foram convidados a participar da pesquisa através do setor de comunicação institucional do campus. A participação desses se deu por meio da resposta a um questionário online, disponibilizado por um link enviado via aplicativo de mensagem eletrônica, formou-se assim a amostra populacional do presente estudo.

O questionário foi aplicado através da plataforma Google Forms, sendo este embasado nos estudos prévios sobre o assunto, abrangendo perguntas que norteiam: a caracterização sociodemográfica; a caracterização acadêmica; as condições e hábitos de vida; e o uso de psicoestimulantes^{9,20}.

A fim de prezar pelo anonimato do participante da pesquisa, a identificação foi requisitada apenas no momento do preenchimento do TCLE, e foi comunicado que esse dado não faria parte da análise das respostas. Também, não houve coleta do e-mail de quem estava respondendo, como uma forma de minimizar a identificação.

Foram incluídos na pesquisa aqueles que preencheram os seguintes critérios: ser acadêmico de graduação, na modalidade presencial, do Centro Universitário Campo Real; estar devidamente matriculado; ter 18 anos ou mais; e aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos da pesquisa aqueles que preencheram os critérios a seguir: ser menor de 18 anos; ser acadêmico de outra instituição de ensino, que não o Centro Universitário Campo Real; não aceitar o proposto no TCLE; e não preencher por completo o questionário.

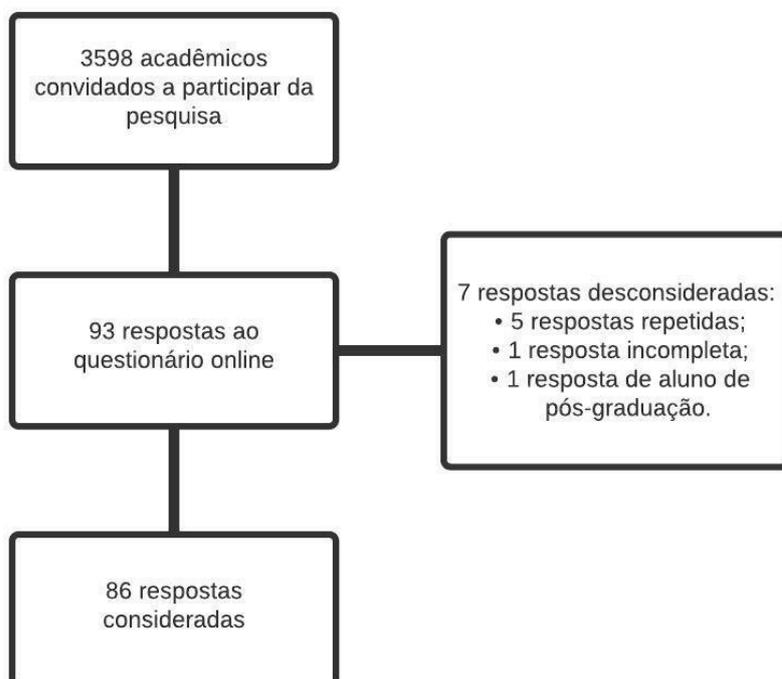
De posse dos dados, os autores utilizaram o gerenciador de planilhas Microsoft Excel 2016, a fim de realizar a média, mediana e desvio padrão das variáveis quantitativas, e contagem e frequência das variáveis qualitativas, com o objetivo de demonstrar aspectos relevantes das respostas ao questionário.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Campo Real, com a aprovação em conformidade com a resolução 466/2021, e com número de parecer 4.593.223.

RESULTADOS

A coleta de dados ocorreu no período de 29 de abril de 2021 a 31 de maio de 2021, com o envio do convite de participação aos 3598 acadêmicos matriculados no centro universitário. Foram recebidas pela plataforma Google Formulários um total de 93 respostas, sendo que dessas 7 respostas foram excluídas da amostra por serem incluídas nos critérios de exclusão ou então respostas repetidas de acadêmicos, totalizando uma amostra de 86 participantes (figura 1).

Figura 1 - Recrutamento da amostra.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os dados sociodemográficos estão demonstrados na tabela 1. Entre eles, ressalta-se que a amostra em sua maioria foi composta por mulheres ($n = 63$; $fr = 73\%$), com uma idade média de 22,95 anos ($DP = 14,89$) e em sua maioria eram solteiros ($n = 78$; $fr = 91\%$). Com relação a naturalidade, 35 ($fr = 41\%$) participantes

eram naturais de Guarapuava, 45 (fr = 52%) de outras cidades do Paraná, e os demais (n = 6; fr = 7%) eram de outros estados como Santa Catarina, São Paulo e Pernambuco. Já a cidade de residência se concentrou em Guarapuava (n = 74; fr = 86%), e os demais com residência em outras cidades paranaenses, com uma média de 2,08 pessoas morando junto com o acadêmico (DP = 1,43). Dentre os participantes, 63 (fr = 73%) relataram não trabalhar, e naqueles que trabalhavam houve predomínio do estágio remunerado (n = 12; fr = 52%), com uma carga horária de até 8 horas por dia (n = 22; fr = 95%). Sobre o perfil acadêmico, houve uma importante prevalência de estudantes de medicina (n = 55; fr = 68%), de acadêmicos do sétimo período (n = 44; fr = 51%) e de acadêmicos do turno integral (n = 56; fr = 65%).

Tabela 1 - Aspectos sociodemográficos da amostra.

Variável	n	fr	M.	DP
<u>Sexo</u>				
Feminino	63	73,26%	-	-
Masculino	23	26,74%	-	-
<u>Idade</u>	-	-	22,95	3,86
<u>Naturalidade</u>				
Guarapuava/PR	35	40,70%	-	-
Curitiba/PR	7	8,14%	-	-
Prudentópolis/PR	7	8,14%	-	-
Ponta Grossa/PR	6	6,98%	-	-
Irati/PR	3	3,49%	-	-
Imbituva/PR	2	2,33%	-	-
Laranjeiras do Sul/PR	2	2,33%	-	-
Londrina/PR	2	2,33%	-	-
Demais cidades	1	1,16%	-	-
<u>Residência</u>				
Guarapuava/PR	74	86,05%	-	-
Prudentópolis/PR	4	4,65%	-	-
Demais cidades	1	1,16%	-	-

<u>Número de pessoas na casa</u>	-	-	2,08	1,43
<u>Trabalho</u>				
Sim	23	26,74%	-	-
Não	63	73,26%	-	-
<u>Regime de trabalho</u>				
Estágio voluntário.	2	8,70%	-	-
Estágio remunerado.	12	52,17%	-	-
CLT.	3	13,04%	-	-
Concurso público.	2	8,70%	-	-
Não informado.	4	17,39%	-	-
<u>Tempo diário de trabalho</u>				
Até 4 horas por dia.	7	30,43%	-	-
De 4 a 8 horas por dia.	15	65,22%	-	-
Mais do que 8 horas por dia.	1	4,35%	-	-
<u>Curso</u>				
Arquitetura e Urbanismo	2	2,47%	-	-
Biomedicina	2	2,47%	-	-
Direito	11	13,58%	-	-
Fisioterapia	1	1,23%	-	-
Medicina	55	67,90%	-	-
Medicina Veterinária	4	4,94%	-	-
Psicologia	3	3,70%	-	-
Publicidade e Propaganda	3	3,70%	-	-
<u>Período</u>				
1º período.	8	9,30%	-	-
3º período.	10	11,63%	-	-
5º período.	21	24,42%	-	-
6º período.	1	1,16%	-	-
7º período.	44	51,16%	-	-
9º período.	2	2,33%	-	-

Turno de estudo

Manhã.	2	2,33%	-	-
Noite.	28	32,56%	-	-
Integral.	56	65,12%	-	-

n = Contagem; fr = Frequência; M_e = Média; DP = Desvio padrão.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os dados sobre o estado de saúde do participante estão demonstrados na tabela 2. Em uma autoavaliação sobre a saúde, 58 (fr = 12,79%) participantes relataram ter uma saúde boa ou muito boa, e, em contrapartida, 2 (fr = 2,33%) relataram ter uma saúde ruim. Comorbidades estavam presentes em 41 (fr = 47,67%) dos participantes e o uso diário de fármacos foi relatado por 48 (fr = 55,81%) participantes. A qualidade do sono foi reportada como boa por 29 acadêmicos (fr = 33,72%), regular por 45 (fr = 52,33%) e ruim por 12 (fr = 13,95%), com uma média de 6,9 (DP = 1,22) horas de sono ao dia, e 9 (fr = 10,47) deles declararam fazer uso de medicação para dormir, com 8 (fr = 88,89%) de forma prescrita e 1 (fr = 11,11%) sem prescrição médica. A prática de exercício físico foi afirmada por 49 (fr = 56,98%) participantes, com a duração média de 4,58 horas (DP = 2,46). A alimentação foi classificada como excelente ou boa por uma porção expressiva da amostra (n = 41; fr = 47,67%). O tabagismo foi relatado por 14 (fr = 16%) dos participantes, com uma média de 9,86 (DP = 7,88) cigarros ao dia. O consumo de álcool foi indicado 52 (fr = 60%) vezes, com uma frequência semanal média de 1,65 (DP = 0,74) vezes e um consumo semanal médio de 3,75 (DP = 2,66) doses.

Tabela 2 - Aspectos de saúde da amostra.

Variável	n	fr	M _e	DP
<u>Autoavaliação da saúde</u>				
Muito boa.	11	12,79%	-	-
Boa.	47	54,65%	-	-
Regular.	26	30,23%	-	-
Ruim.	2	2,33%	-	-
<u>Prática de exercício físico</u>				
Sim	49	56,98%	-	-

Não	37	43,02%	-	-
<u>Horas/semana de exercício físico</u>	-	-	4,58	2,46
<u>Autoavaliação da alimentação</u>				
Excelente	16	18,60%	-	-
Boa	25	29,07%	-	-
Regular	22	25,58%	-	-
Ruim	16	18,60%	-	-
Péssima	7	8,14%	-	-
<u>Presença de comorbidades</u>				
Não	45	52,33%	-	-
Sim	41	47,67%	-	-
Dislipidemia	2	4,88%	-	-
Hipertensão Arterial	1	2,44%	-	-
Prolapso de Valva Mitral	1	2,44%	-	-
Hipotireoidismo	4	9,76%	-	-
Diabetes Mellitus tipo 1	2	4,88%	-	-
Hipotireoidismo de Hashimoto	1	2,44%	-	-
Síndrome do Intestino Irritável	2	4,88%	-	-
Gastrite	1	2,44%	-	-
Síndrome dos Ovários Policísticos	1	2,44%	-	-
Cefaleia Migrânea	1	2,44%	-	-
Autismo	1	2,44%	-	-
Rinite Alérgica	4	9,76%	-	-
Asma	6	14,63%	-	-
Transtorno de Ansiedade	12	29,27%	-	-
Transtorno Depressivo Maior	11	26,83%	-	-
Síndrome do Pânico	1	2,44%	-	-
Transtorno de Personalidade Borderline	1	2,44%	-	-
Transtorno Obsessivo Compulsivo	1	2,44%	-	-
Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade	2	4,88%	-	-
Transtorno Afetivo Bipolar	1	2,44%	-	-
<u>Uso diário de remédios</u>				

Não	45	52,33%	-	-
Sim	41	47,67%	-	-
Agonista beta-2 + Corticosteróide	3	7,32%	-	-
Análogo de GLP-1	1	2,44%	-	-
Antagonista de receptor de leucotrienos	1	2,44%	-	-
Anticonvulsivante	3	7,32%	-	-
Anti-histamínico	1	2,44%	-	-
Antimetabólito	1	2,44%	-	-
Antipsicótico	3	7,32%	-	-
Benzodiazepínico	3	7,32%	-	-
Bloqueador do receptor de angiotensina (BRA)	1	2,44%	-	-
Calmante fitoterápico	1	2,44%	-	-
Corticosteróide	1	2,44%	-	-
Diurético poupador de potássio	1	2,44%	-	-
Diurético Tiazídico	1	2,44%	-	-
Estimulante do SNC	3	7,32%	-	-
Glicocorticoide	1	2,44%	-	-
Horm. Tireoidiano	5	12,20%	-	-
Insulina	2	4,88%	-	-
Inibidor da recaptção de serotonina e noradrenalina (IRSN)	10	24,39%	-	-
Inibidor seletivo da recaptção de serotonina (ISRS)	18	43,90%	-	-
Antidepressivo tricíclico	3	7,32%	-	-

n = Contagem; fr = Frequência; M_e = Média; DP = Desvio padrão.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

As características do uso de psicoestimulantes pela amostra estão demonstradas na tabela 3 e a frequência semanal do uso de cada estimulante na tabela 4. A cafeína foi o estimulante mais relatado (n = 76; fr = 88,37%), seguido de bebidas energéticas (n = 50; fr = 58,14) e guaraná (n = 24; fr = 27,91%). Entre os principais, citados anteriormente, a cafeína demonstrou um padrão de consumo predominantemente diário (n = 55; fr = 72%), e as bebidas energéticas e o guaraná um padrão sob demanda (n = 15 e 8; fr = 30% e 33%, respectivamente). Os fármacos estimulantes do SNC, como a Ritalina® e o Venvanse®, tiveram menor

representatividade, sendo em sua maioria são usados diariamente. Os motivos de utilização sob demanda dos estimulantes relatados foram: acadêmicos (n = 4; fr = 66,67%); e recreativo (n = 2; fr = 33,33%). Os efeitos desejados mais comumente citados foram: redução do sono (n = 49; fr = 56,98%); melhora na concentração (n = 37; fr = 43,02%); redução da fadiga (n = 29; fr = 33,72%); melhora no bem-estar (n = 29; fr = 33,72%); redução no estresse (n = 17; fr = 19,77%); e melhora no raciocínio (n = 15; fr = 17,44%). Por outro lado, os efeitos colaterais mais comumente citados foram: ansiedade (n = 34; fr = 39,53%), dor de cabeça (n = 22; fr = 25,58%) e dor de estômago (n = 18; fr = 20,93%); e 28 (fr = 32,56%) participantes relataram que não sentiam nenhum efeito colateral.

Tabela 3 - Características do uso de psicoestimulantes pela amostra.

Variável	n	fr
<u>Substâncias utilizadas nos últimos 6 meses</u>		
Café.	76	88,37%
Bebidas energéticas.	50	58,14%
Guaraná.	24	27,91%
Cafeína em cápsulas.	13	15,12%
Cigarro/tabaco.	10	11,63%
Ritalina.	8	9,30%
Maconha	7	8,14
Ecstasy.	4	4,65%
Venvanse.	2	2,33%
Anfetamina.	2	2,33%
LSD	2	2,33
Cocaína.	1	1,16%
Chimarrão	1	1,16%
Creatina	1	1,16%
Nenhum	1	1,16%
<u>Efeitos desejados</u>		
Redução do sono.	49	56,98%
Melhora na concentração.	37	43,02%

Melhora no bem-estar.	29	33,72%
Redução da fadiga.	29	33,72%
Redução do estresse.	17	19,77%
Melhora no raciocínio.	15	17,44%
Melhora na memória.	9	10,47%
Redução da ansiedade	1	1,16%
Melhora no rendimento	1	1,16%
Emagrecer	1	1,16%
Nenhum	5	5,81%

Efeitos colaterais

Ansiedade.	34	39,53%
Dor de cabeça.	22	25,58%
Dor de estômago.	18	20,93%
Palpitação.	14	16,28%
Tremores.	14	16,28%
Fadiga/cansaço.	13	15,12%
Aumento da fome.	13	15,12%
Diminuição da fome.	13	15,12%
Sono.	12	13,95%
Boca seca.	8	9,30%
Dispneia	1	1,16%
Parestesia em extremidades	1	1,16%
Nenhum	28	32,56%

n = Contagem; fr = Frequência.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Tabela 4 - Frequência de uso por semana dos estimulantes.

Psicoestimulante	Frequência de Uso por Semana - n (%)								
	1	2	3	4	5	6	7	S.D.	R.
Café	1 (1)	3 (4)	3 (4)	3 (4)	4 (5)	2 (3)	55 (72)	2 (3)	3 (4)
Cafeína cápsulas	1 (8)	1 (8)	-	-	1 (8)	1 (8)	6 (46)	3 (23)	-
Guaraná	-	3 (13)	2 (8)	-	-	-	9 (38)	8 (33)	2 (8)
Bebidas energéticas	3 (6)	6 (12)	2 (4)	2 (4)	2 (4)	1 (2)	12 (24)	15 (30)	7 (14)

Ritalina	-	-	-	-	-	-	5 (63)	3 (38)	-
Venvanse	-	1 (50)	-	-	-	-	-	1 (50)	-
Anfetamina	-	1 (50)	-	-	-	-	1 (50)	-	-
Cigarro	1 (10)	3 (30)	-	-	-	-	4 (40)	1 (10)	1 (10)
Cocaína	-	-	-	-	-	-	-	1 (100)	-
Ecstasy	-	-	1 (25)	-	-	-	1 (25)	1 (25)	1 (25)
Chimarrão	-	-	-	-	-	-	1 (100)	-	-
Creatina	-	-	-	-	-	-	1 (100)	-	-

S.D = Sob demanda; R = Raramente

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

DISCUSSÃO

O uso de pelo menos um psicoestimulantes foi relatado pela maior parte dos participantes, sendo o café aquele que teve maior prevalência, 88,73%, seguido de bebidas energéticas, 58,14%. Outros estudos aplicados à população brasileira apresentaram estatísticas semelhantes, corroborando com a hipótese de que essas duas substâncias têm seu uso frequente entre a população acadêmica^{1,8,11,13}.

A prevalência do uso de metilfenidato foi de 9,30%, o que difere da prevalência encontrada na população britânica, 5,20%, e na brasileira, em que foram encontradas as prevalências de 5,20% e 4,70% respectivamente^{10,20}.

As motivações que levaram os acadêmicos ao uso dos psicoestimulantes foram principalmente a redução do sono, do estresse e da fadiga e a melhora na concentração e no bem-estar. Os resultados demonstram uma concordância com outros estudos semelhantes ao demonstrado no presente artigo^{4,7,8,11,13,17}.

Como a redução do sono pelos fármacos psicoestimulantes não tem comprovação científica em pacientes saudáveis (sem comorbidades específicas para o tratamento farmacológico), observa-se no estudo que a utilização passa a ser irregular nesses indivíduos. Esse tipo de uso expõe os usuários a um alto risco de dependência da medicação, sendo esse fato reforçado por outras investigações sobre esse padrão de uso^{19,20}.

Por se tratar de um tema delicado, os autores compreendem que o estudo pode ter sofrido com viés de subnotificação, onde o participante não responde a pesquisa ou então a responde com pouca fidelidade, possivelmente resultando em uma pesquisa com seleção daqueles que não fazem abuso das substâncias, ou então com

respostas mascaradas. Na tentativa de prevenir esse viés, foi esclarecido no momento do recrutamento que todos dados serão sigilosos, e que não haverá nenhuma forma de identificação dos participantes.

CONCLUSÕES

Conclui-se com o presente estudo que a prevalência dos psicoestimulantes é bastante elevada. Uma maior proporção é encontrada nos estimulantes naturais, como café, energéticos e guaraná, quando comparado com os sintéticos. Entretanto, ressalta-se uma maior proporção de acadêmicos em uso dos psicoestimulantes sintéticos pela população do estudo, quando comparada com outras investigações. Os efeitos desejados com o uso dessas substâncias vão de encontro com o que a literatura demonstra como vulnerabilidades dessa população, como a busca por um maior rendimento e por mais horas produtivas.

Mesmo com a afirmação de anonimato ao convite para a pesquisa e dos autores não utilizarem os dados pessoais do participante no tratamento dos dados, acredita-se que houve influência da insegurança nas respostas ao questionário pelo participante. A fim de resolver essa situação, os autores sugerem que a investigação do presente estudo possa ser desenvolvida novamente, porém com o uso de dois formulários distintos, um para o TCLE e outro para o questionário. Dessa forma, acredita-se que com a melhor segurança do participante quanto ao seu anonimato possibilitaria uma melhor análise das variáveis investigadas, assim como uma melhor compreensão da prevalência atual do uso de psicoestimulantes pela população acadêmica e seus fatores associados.

REFERÊNCIAS

1. Araujo DE de P, Delfino FS, Provesi JV, Skiba LG, Hasper MG, Silva PV da, et al. Consumo de cafeína: uma abordagem bioquímica e sociocultural num ambiente escolar. *BJD* 2020;6:50071–89. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-601>.
2. Durigan RA, Machado LC de S. O Uso de Tabaco e Drogas pelos Estudantes de Medicina / The Use of Tobacco and Drugs by Medical Students. *BJD* 2020;6:83162–8. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-666>.
3. Ferreira C de C, Queiroz CRA dos A. Cafeína: Uso como estimulante por estudantes universitários. *Rev Inova Ciênc Tecnol* 2020;6:16–21. <http://periodicos.iftm.edu.br/index.php/inova/article/view/1002/475>.

4. Cordeiro N, Pinto RMC. Consumo de estimulantes cerebrais em acadêmicos da área da saúde na cidade de Ponta Grossa-PR. *Visão Acadêmica* 2017;18. <http://dx.doi.org/10.5380/acd.v18i2.53234>.
5. Brasil. Presidência da República [Internet]. Diário Oficial da União, Decreto nº 54.216, de 27 de agosto de 1964 set 1, 1964 p. 7801. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-54216-27-agosto-1964-394342-publicacaooriginal-1-pe.html>
6. Fiore M. O lugar do Estado na questão das drogas: o paradigma proibicionista e as alternativas. *Novos Estud - CEBRAP* 2012;9–21. <https://doi.org/10.1590/S0101-33002012000100002>.
7. Andrade ML, Soares ACGM, Sirqueira R dos S, Souza VG, Fraga RRA, Santos TL, et al. Análise do uso de anfetaminas por universitários de medicina em Sergipe. *Acervo Científico* 2020;11:e4243. <https://doi.org/10.25248/reac.e4243.2020>.
8. Menezes A de SS, Nomerg KO, Lenzi RV. O uso de psicoestimulantes por acadêmicos de uma instituição de ensino superior do Estado de Rondônia. *Repositório Institucional FACIMED* 2017. <http://repositorio.facimed.edu.br/xmlui/handle/123456789/35>.
9. Morgan HL, Petry AF, Licks PAK, Ballester AO, Teixeira KN, Dumith SC. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. *Revista Brasileira de Educação Médica* 2017;41:102–9. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1rb20160035>.
10. Santana LC, Ramos AN, Azevedo BL de, Neves ILM, Lima MM, Oliveira MVM de. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes em Instituições de Ensino de Montes Claros/MG. *Rev Bras Educ Med* 2020;44:e036. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190182>.
11. Montalvão MN da S, Soares ACGM, Sirqueira R dos S, Fraga RRA, Andrade ML, Junior ASL. Consumo de estimulantes naturais por estudantes de medicina em uma instituição de ensino superior privada. *Acervo Saúde* 2020. <https://doi.org/10.25248/reas.e3879.2020>.
12. Kudlow PA, Treurnicht Naylor K, Xie B, McIntyre RS. Cognitive Enhancement in Canadian Medical Students. *Journal of Psychoactive Drugs* 2013;45:360–5. <https://doi.org/10.1080/02791072.2013.825033>.
13. Muniz LR, Almeida KC de. Avaliação do consumo de estimulantes cerebrais entre os acadêmicos do Curso de Medicina de um Centro Universitário no interior de Minas Gerais / Evaluation of brain stimulant consumption among medical students at a University Center in the interior of Minas Gerais. *Braz Ap Sci Rev* 2021;5:1314–26. <https://doi.org/10.34115/basrv5n3-003>.
14. Galucio NC da R, Correa RM dos S, Ferreira VB, Fonteles E do S da S, Barbosa DB, Moysés D de A, et al. O uso indiscriminado e off label da Ritalina. *RSD* 2021;10:e443101019108. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19108>.
15. Pereira S, Costa A. Consumo de Psicoestimulantes no Meio Universitário – Aspectos Clínicos e Bioéticos. *Psilogos* 2017;v. 14:24-37 Páginas. <https://doi.org/10.25752/PSI.8883>.
16. Praxedes MDS, Figueirêdo de Sá Filho G. O Uso de Metilfenidato entre Estudantes Universitários no Brasil: uma revisão sistemática. *Rev Ciênc Saúde Nova Esperança* 2021;19:39–49. <https://doi.org/10.17695/rcsnevol19n1p39-49>.
17. Rosa AF, Maldaner AC, Feitosa AL, Medeiros GRC, Brandão IAB, Da Silva JP, et al. O uso de Metilfenidato (Ritalina®) por estudantes de Medicina de um Centro

Universitário de Porto Velho. *Acervo Saúde* 2021;13:e6846. <https://doi.org/10.25248/reas.e6846.2021>.

18. Sustaeta PB, Zacarías-Lozada Y, Carmona-Avenidaño Y, Salas-García B. Consumo de drogas lícitas e ilícitas en estudiantes universitarios de medicina y enfermería. *SaludyBienestarSoc* 2020;4.

19. Monteiro BM de M, Oliveira KM de, Rodrigues LDA, Fernandes TF, Silva JBM, Viana NAO, et al. Metilfenidato e melhoramento cognitivo em universitários. *SMAD Rev Eletr Saúde Mental Álcool Drog* 2018;13:232–42. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i4p232-242>.

20. Singh I, Bard I, Jackson J. Robust Resilience and Substantial Interest: A Survey of Pharmacological Cognitive Enhancement among University Students in the UK and Ireland. *PLoS ONE* 2014;9:e105969. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0105969>.

Condições e hábitos de vida

13 Como você acredita estar a sua saúde?

Muito boa. Boa. Regular. Ruim.

14 Você pratica algum exercício físico regularmente?

Sim Não

14.1 Se sim, quantas horas por semana? _____

15 Como você julga a sua alimentação? _____

16 Você possui algum problema de saúde conhecido?

Sim Não

17 Se sim, descreva: _____

18 Faz uso de remédio diário?

Sim Não

18.1 Se a resposta for sim, qual(is)? _____

19 Como você avalia sua qualidade do sono?

Boa Regular Ruim

20 Quantas horas de sono por dia? _____

21 Faz uso de remédio para dormir?

Sim Não

21.1 Essa medicação foi prescrita?

Sim Não

22 Você fuma ou já fumou?

Sim Não

22.1 Se sim, atualmente fuma quantos cigarros ao dia? _____

23 Você faz uso de bebidas alcoólicas?

Sim Não

23.1 Se sim, quantas vezes por semana? _____

23.2 Se sim, quantas doses por semana? _____

24 Faz uso de alguma substância ilícita? Qual?

Não faço uso. Maconha. Cocaína.

LSD. Ecstasy. Heroína

Outra: _____

Uso de Psicoestimulantes

Estimulantes cerebrais, ou psicoestimulantes, são aquelas substâncias que tem como efeito a capacidade de aumentar o estado de alerta. Também podem possuir efeitos antidepressivos, de melhora no humor e no incremento no desempenho cognitivo.

As principais substâncias utilizadas para essa finalidade são: cafeína, ecstasy (MDMA), metilfenidato, modafinil, piracetam, bebidas energéticas e anfetaminas.

Fonte: MORGAN, Henri Luiz; *et al.* Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de medicina de uma universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, motivação e Efeitos Percebidos. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbem/v41n1/1981-5271-rbem-41-1-0102.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2020.

25 Faz, ou fez, uso desses estimulantes/psicoestimulantes nos últimos 6 meses?

- | | | |
|---|---|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Café. | <input type="checkbox"/> Cafeína em cápsulas. | <input type="checkbox"/> Guaraná. |
| <input type="checkbox"/> Bebidas energéticas. | <input type="checkbox"/> Ritalina. | <input type="checkbox"/> Venvanse. |
| <input type="checkbox"/> Anfetamina. | <input type="checkbox"/> Piracetan. | <input type="checkbox"/> Modafinil. |
| <input type="checkbox"/> Cigarro/tabaco. | <input type="checkbox"/> Cocaína. | <input type="checkbox"/> Ecstasy. |
| <input type="checkbox"/> Outro: _____ | | |

25.2 Com que frequência faz uso dessa(s) substância(s) por semana? _____

25.3 Com relação às substâncias, para quais delas houve prescrição para o seu uso?

25.4 Se houve prescrição, quem prescreveu para você?

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Psiquiatra. | <input type="checkbox"/> Neurologista. |
| <input type="checkbox"/> Clínico Geral. | <input type="checkbox"/> Psicólogo(a). |
| <input type="checkbox"/> Nutricionista. | <input type="checkbox"/> Outro: _____ |

25.5 Quais efeitos você busca ao utilizar os psicoestimulantes?

(Podem ser assinalados mais de um)

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Melhora na concentração. | <input type="checkbox"/> Melhora na memória. |
| <input type="checkbox"/> Melhora no raciocínio. | <input type="checkbox"/> Melhora no bem-estar. |
| <input type="checkbox"/> Redução do sono. | <input type="checkbox"/> Redução do estresse. |
| <input type="checkbox"/> Redução da fadiga. | <input type="checkbox"/> Outro: _____ |

25.6 Você sente algum desses sintomas durante ou após a duração do efeito estimulante?

(Podem ser assinalados mais de um)

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Dor de cabeça. | <input type="checkbox"/> Dor de estômago. |
| <input type="checkbox"/> Ansiedade. | <input type="checkbox"/> Fadiga/cansaço. |
| <input type="checkbox"/> Sono. | <input type="checkbox"/> Palpitação. |
| <input type="checkbox"/> Tremores. | <input type="checkbox"/> Boca seca. |
| <input type="checkbox"/> Aumento da fome | <input type="checkbox"/> Diminuição da fome |
| <input type="checkbox"/> Outro: _____ | |

2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Centro Universitário Campo Real
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPE
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) Colaborador(a),

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Uso de psicoestimulantes por acadêmicos de um Centro Universitário de Guarapuava.”, sob a responsabilidade de Ivana Sesar Douverny, que investigará o uso de substâncias estimulantes, prescritos ou não, por acadêmicos de graduação do Centro Universitário Campo Real. Esse estudo se mostra importante quando a literatura descreve a população em idade universitária como a mais sujeita ao desenvolvimento de início da adição. Por isso, esta também é uma faixa etária apropriada para programas de prevenção e tratamento de abuso desse tipo de substância.

O presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP/CAMPO REAL

DADOS DO PARECER DE APROVAÇÃO

Emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa, nome do CEP

Número do parecer: 4.593.223

Data da relatoria: 16/03/2021

1. PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA: Ao participar desta pesquisa você responderá a um questionário anônimo e online, no qual será questionado sobre suas características sociodemográficas, acadêmicas, condições e hábitos de vida e uso de estimulantes.

Lembramos que a sua participação é voluntária, você tem a liberdade de não querer participar, e pode desistir, em qualquer momento, mesmo após ter iniciado, ou respondido, o questionário sem nenhum prejuízo para você.

2. RISCOS E DESCONFORTOS: Este tipo de procedimento, questionário, poderá trazer algum desconforto, como psicológico ou de furto de dados. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo de desconforto psicológico que será reduzido pela disponibilização imediata e gratuita de auxílio psicológico aos participantes que se sentirem prejudicados. Também apresenta o risco mínimo de furto de dados, o qual será reduzido pelo armazenamento de todos os dados em computador pessoal dos pesquisadores com senha. Se você precisar de algum tratamento, orientação, encaminhamento, indenização, etc., por se sentir prejudicado por causa da pesquisa, ou sofrer algum dano decorrente dela, o pesquisador se responsabiliza por prestar assistência integral, imediata e gratuita.



3. **BENEFÍCIOS:** Os benefícios diretos, a você, esperados com o estudo são no âmbito de proporcionar uma autoavaliação no momento da aplicação do questionário, podendo levar a uma reflexão sobre seus hábitos de vida. Para a instituição, em que você está inserido, o benefício indireto que você pode receber é que ela terá em mãos uma melhor visão do nível de consumo dos estimulantes da população acadêmica e, dessa forma, poderá investir para minimizar um possível efeito danoso dessas substâncias aos seus estudantes.

4. **CONFIDENCIALIDADE:** Todas as informações que o(a) Sr.(a) nos fornecer serão utilizadas somente para esta pesquisa. Suas respostas ficarão em segredo e o seu nome não aparecerá em lugar nenhum e nem quando os resultados forem apresentados.

5. **ESCLARECIMENTOS:** Se tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável.

Nome do pesquisador responsável: Ivana Sesar Douverny

Endereço: Rua Azevedo Portugal, 168.

Telefone para contato: (42) 9 9831-8888

Horário de atendimento: 14:00 às 17:00.

6. **RESSARCIMENTO DAS DESPESAS:** Caso o(a) Sr.(a) aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira.

7. **CONCORDÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO:** Se o(a) Sr.(a) estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, em duas vias, sendo que uma via ficará com você.



Comitê de Ética em Pesquisa / CEP - Centro Universitário Campo Real
Endereço: Rua Comendador Norberto, 1299 - Santa Cruz / CEP: 85015240 - Guarapuava - PR.
Telefone: (42) 3621-5200

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr.(a) _____, portador(a) da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Guarapuava, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante / Ou Representante legal

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Acadêmico

CEP - Campo Real

Endereço: Rua Comendador Norberto, 1299 – Santa Cruz / CEP: 85015240 – Guarapuava – PR.

Telefone para contato: (42) 3621-5200 ramal 197

Horário de atendimento: 8h às 12h e 18h às 22h

CONEP

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo B. Sala 104B. / Brasília - DF / CEP: 70058-900 -
Brasil.

Telefone para contato: (61) 3315-2150 / 3315-3821

Comitê de Ética em Pesquisa / CEP - Centro Universitário Campo Real

Endereço: Rua Comendador Norberto, 1299 – Santa Cruz / CEP: 85015240 – Guarapuava – PR.
Telefone: (42) 3621-5200



ANEXOS

1. Normas de publicação da Revista de Saúde Pública do Paraná

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- O autor submetente deve obrigatoriamente Incluir os metadados de todos os autores com nome completo, e-mail, país, ORCID e biografia. (A ausência destes dados acarretará na rejeição da submissão.)
- A contribuição é original, inédita e não está sendo avaliada para publicação por outra revista.
- A Declaração de Direitos Autorais deve estar assinalada no sistema com a concordância do(s) autor(es).
- Contém toda a documentação para submissão, composta por Cover Letter, Página de título e identificação, Manuscrito e Declaração do Comitê de Ética (se necessário).
- O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores.

Diretrizes para Autores

A Revista de Saúde Pública do Paraná (RSPP) não aceitará publicações de textos já apresentados em outros veículos, tanto na íntegra quanto parcialmente. Portanto a contribuição deve ser original, inédita e não estar em processo de avaliação por outra revista.

A RSPP não cobra taxa para submissão, processamento e envio dos manuscritos. O encaminhamento do texto, documentos suplementares e o preenchimento dos dados são de inteira responsabilidade do autor que está submetendo o manuscrito. As opiniões, conceitos e a exatidão das citações expressos nos trabalhos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo a posição do Conselho Editorial da Revista de Saúde Pública do Paraná.

Os textos deverão ser encaminhados no idioma Português (BR) através do sistema OJS (*Open Journal Systems*).

O conselho editorial assegura o anonimato dos autores no processo de avaliação por pares, bem como o anonimato dos avaliadores e sigilo quanto a sua participação.

É de responsabilidade do(s) autor(es) acompanhar o processo de submissão e manter seu e-mail atualizado no sistema OJS para receber todas as comunicações relacionadas ao processo. Cabe ainda comunicar a RSPD qualquer problema que possa ocorrer neste sentido.

Para a avaliação dos trabalhos, os autores deverão assinalar sua concordância com a “**Declaração de Direito Autoral**” do Creative Commons. Ao clicar neste ícone, via sistema OJS, será aberta uma página que contém (em vários idiomas, inclusive o português) as condições da atribuição.

AUTORIA

Os critérios de autoria se pautam nas deliberações do ICMJE, o qual determina que o reconhecimento da autoria fundamenta-se em contribuição substancial relacionada aos seguintes aspectos:

1. Concepção do projeto ou análise e interpretação dos dados;
2. Redação do manuscrito ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual;
3. Revisão e /ou aprovação final da versão a ser publicada;
4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra.

Estas quatro condições devem ser integralmente atendidas.

Considerações relativas à ordem de citação dos autores são de responsabilidade dos mesmos e devem ser resolvidas antes da submissão. Todas as pessoas designadas como autores devem responder pela autoria do manuscrito e ter participado suficientemente do trabalho para assumir responsabilidade pelo seu conteúdo. Não há limite de número de autores, desde que todos preencham os critérios de contribuição.

Para submissão, deve ser acrescentado o **código ORCID** do(s) autor(es) no sistema OJS. Caso o(s) mesmo(s) não tenha(m) seu ORCID iD, recomendamos inscrever-se previamente em www.orcid.org .

Quanto aos dados da submissão e metadados, no sistema OJS o autor submetente deve informar: seção (tipo de trabalho/categoria), título do manuscrito, dados de todos

os autores (nome completo, e-mail, país ORCID iD e papel), bem como inserir as palavras-chave, agências de fomento, quando houver; e as referências, no Estilo Vancouver.

Os autores devem respeitar normas éticas para a publicação do manuscrito, sendo obrigatória a citação adequada de trabalhos de outros autores e o respeito aos direitos autorais em material protegido por *copyright*. As submissões passarão por análise de plágio em base de dados e softwares adequados para este fim. As submissões em que plágio for detectado serão imediatamente rejeitadas.

Os autores deverão informar na Cover Letter para submissão do manuscrito possíveis conflitos de interesse, sejam políticos e/ou financeiros, que possam influenciar seu trabalho.

CATEGORIAS DE TRABALHOS ACEITOS

Artigos originais: contribuições destinadas a divulgar resultados de pesquisa científica inédita, que possam ser replicados e/ou generalizados, e também formulações discursivas teorizantes e pesquisas com abordagem quantitativa e/ou qualitativa. Podem conter até cinco ilustrações (tabelas, quadros, gráficos e/ou figuras) e, no máximo, 6.000 palavras (exceto as referências), incluindo resumo até 150 palavras, sem abreviaturas. Limite de 30 referências.

Artigos de revisão: trabalhos que apresentam como método de pesquisa a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo, podendo ser revisão bibliométrica, sistemática ou integrativa. Não serão aceitas revisões narrativas (que não indiquem as fontes de informação utilizadas, a metodologia para a busca de referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção de trabalhos). Podem conter até quatro ilustrações (tabelas, quadros, gráficos e/ou figuras) e, no máximo, 5.000 palavras (exceto as referências), incluindo resumo até 150 palavras, sem abreviaturas. Para essa categoria não há limite de referências.

Relatos de Experiência: trabalhos que relatam experiências inovadoras em saúde, com potencial de extrapolação e possibilidades de aplicação em outras realidades. Essa modalidade de submissão engloba relatos de projetos aplicativos ou de intervenção, devendo conter objetivos e as formas para alcançá-los. Todo o relato de experiência que envolver seres humanos, sejam eles funcionários, pacientes, alunos, gestores e/ou instituição que permita o reconhecimento da identidade de alguma

forma, deve também apresentar aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Podem conter até quatro ilustrações (tabelas, quadros, gráficos e/ou figuras) e, no máximo, 5.000 palavras (exceto as referências), incluindo resumo até 150 palavras, sem abreviaturas. Limite de 30 referências.

Comunicações breves: relatos curtos de contribuições de interesse para a saúde pública, cujo conteúdo não comporte análises e discussão de maior abrangência. Limita-se a 2.000 palavras (exceto as referências), incluindo resumo de até 100 palavras, sem abreviaturas, e uma ilustração (tabelas, quadros, gráficos ou figuras).

DOCUMENTOS PARA SUBMISSÃO

*** Declaração de Direito Autoral**

Trata-se da concordância, no ato da submissão via sistema OJS, pelo autor submetente, da "Declaração de Direito Autoral", conforme orientações prestadas anteriormente.

*** Declaração de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**

Para pesquisas que envolvam seres humanos, deverão ser indicados os procedimentos adotados para atender o constante nas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A Declaração de aprovação do CEP (digitalizada e em formato PDF) deverá ser anexada, assim como os demais documentos, no momento da submissão, em "Arquivos da Submissão". O número do parecer de aprovação do projeto de pesquisa e a data de aprovação pelo CEP deverão constar no último parágrafo do método do trabalho. Salientamos que todo manuscrito que envolva seres humanos, como pesquisas originais do tipo estudo de caso, e relatos de experiência devem ter aprovação do CEP.

*** Página de Título e Identificação**

Página de título e identificação - ANEXO

Trata-se de documento suplementar, a ser inserido como "Arquivos da Submissão" no sistema OJS, o qual deve estar preenchido com: 1) categoria do artigo, 2) título em português e inglês, 3) identificação de todos os autores - nome completo, **ORCID** (formato: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>), área de atuação (médico, enfermeiro, psicólogo, etc), titulação máxima, filiação (instituição), cidade, estado e país; e e-mail, além da 4) informação do autor designado como correspondente, com endereço físico (preferencialmente da instituição) e eletrônico.

*** Cover Letter**

Carta de submissão (COVER LETTER) - ANEXO

Deve ser dirigida ao Editor Chefe, assinada pelo autor submetente, e anexada, também no momento da submissão como documento suplementar em "Arquivos da Submissão". A carta deve conter: 1) título completo do manuscrito submetido em português; 2) afirmação de que sua apresentação é exclusiva para a RSPP; 3) declaração de compromisso em inserir corretamente os metadados do manuscrito; 4) declaração que evidencie a principal contribuição científica do manuscrito submetido e sua adequação ao escopo da Revista (porque é pertinente ao público-alvo da RSPP); 5) expressar possíveis conflitos de interesse às políticas de financiamento do trabalho; e 6) Manifestar, para aqueles que tenham no mínimo Graduação e/ou de preferência Especialização numa determinada área, a intenção e disposição em atuar como avaliador de, pelo menos, um manuscrito em futuras edições da mesma.

*** Manuscrito**

Template para elaboração do manuscrito **CLIQUE AQUI**.
Checklist para conferência das normas editoriais que serão avaliadas **CLIQUE AQUI**.

ESTRUTURA DO TEXTO

Artigo original e **artigo de revisão** deve seguir a estrutura do texto conhecida como IMRD: Introdução, Método, Resultados e Discussão, seguido por Conclusão ou Considerações Finais. Os elementos desta estrutura devem conter:

Introdução: apresentação do tema, definição do problema de pesquisa, revisão da literatura e objetivo. **Método:** metodologia empregada, descrição da amostra estudada, participantes do estudo ou fonte de dados, local de realização da pesquisa (sem citar o nome da instituição, a menos que haja autorização prévia), data da coleta de dados, técnica utilizada na coleta de dados, critérios de seleção da amostra. Todo o método deve estar escrito de forma clara, objetiva, compreensiva e completa. Inserir que a pesquisa obedeceu aos padrões éticos e, se envolver seres humanos, inserir o número do protocolo de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, no último parágrafo desta seção. **Resultados:** apresentado com uma sequência lógica. Se houver tabelas, quadros, gráficos e/ou figuras, estas informações devem ser complementares, imediatamente ou o mais próximo possível, a sua menção no texto desta seção. **Discussão:** deverá seguir a mesma sequência dos resultados, com a comparação/discussão com a literatura e a interpretação dos autores. **Conclusão ou**

Considerações Finais: destaque aos achados de maior importância e comentários sobre as limitações e implicações para futuras pesquisas.

Relato de experiência e **comunicação breve** deve seguir a mesma estrutura do artigo original ou de revisão (Introdução, Método, Resultados e Discussão, seguido por Conclusão ou Considerações Finais), porém podem ter **Resultados e Discussão** em uma mesma seção.

FORMATAÇÃO

O manuscrito deve ser redigido de acordo com o **Estilo Vancouver**, norma elaborada pelo ICMJE (<http://www.icmje.org>), **não devendo constar o nome dos autores na elaboração do texto, conforme exemplo a seguir:**

CORRETO: Estudo realizado por pesquisadores brasileiros¹.

INCORRETO: Silva (2010) realizou estudo...

Quanto à formatação utilizar:

- **Fonte:** Arial 12. Para citação direta com mais de 3 linhas, utilizar fonte 10.
- **Itálico:** Somente para palavras ou expressões em idioma diferente do qual o manuscrito foi redigido ou em transliteração de depoimentos.
- **Espaçamento:** entrelinhas 1,5 (inclusive resumo). Simplex para título, descritores, citação direta com mais de três linhas, em depoimentos e referências bibliográficas.
- **Recuo especial**, na primeira linha, de 1,25 cm (exceto no Resumo/Abstract e Referências).
- **Alinhamento** justificado (inclusive referências).
- Todas as **páginas numeradas** (superior direito).
- Todas as **margens da página** em 2,5 cm.
- **Formato:** Word, OpenOffice ou RTF.

Deve ser escrito de maneira objetiva, mantendo a linguagem adequada ao estudo, bem como ressaltando a terminologia científica condizente. Recomenda-se que o(s) autor(es) busque(m) assessoria linguística profissional (revisores do texto em português e/ou tradutores do resumo em inglês), antes de submeter o manuscrito para verificação de incorreções/inadequações morfológicas/sintáticas, idiomáticas ou de estilo. Deve ser escrito na voz ativa e terceira pessoa do singular. **Os títulos das seções textuais (INTRODUÇÃO, MÉTODO, RESULTADOS, DISCUSSÃO,**

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS) devem ser destacados em caixa alta e negrito, sem recuo e sem numeração.

DEVE CONTER:

Título: centralizado em caixa alta e baixa e negrito, com no máximo 15 palavras e espaçamento simples.

Title: logo abaixo do Título, centralizado em caixa alta e baixa, sem negrito e espaçamento simples.

RESUMO: informativo, comunicando ao leitor objetivo(s), método, resultados e conclusões ou considerações finais. Deve conter, no máximo, 150 palavras, sem abreviaturas, composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e **não** de enumeração de tópicos, em parágrafo único, sem recuo. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento. Deve ser utilizado verbo na voz ativa e terceira pessoa do singular.

DESCRITORES: devem figurar logo abaixo do resumo, sendo a expressão "**DESCRITORES**" em caixa alta e negrito, separados entre si por ponto, a primeira letra de cada palavra do descritor em caixa alta e espaçamento simples (Exemplo: Educação Baseada em Competências. Educação Profissionalizante. Aprendizagem.). Utilizar de 3 a 5 descritores que devem constar no índice dos Descritores em Ciências da Saúde DeCS (<http://decs.bvs.br>). Lembrar de clicar em: "Termo Exato".

ABSTRACT: refere-se à tradução do RESUMO do português para o inglês.

DESCRIPTORS: logo abaixo do ABSTRACT, tradução dos DESCRITORES do português para o inglês (como expresso no DeCS).

CITAÇÕES: utilizar o sistema numérico para identificar as obras citadas. Representá-las no texto com os números correspondentes **sobrescritos** e **sem parênteses**, **antes do ponto, sem mencionar o nome dos autores**. Quando se tratar de citação sequencial, separar os números por hífen (Exemplo: ⁷⁻⁹ – a informação refere que as referências 7, 8 e 9 estão inclusas), quando intercaladas devem ser separadas por vírgula (Exemplo: ^{7,9} - a informação refere que as referências 7 e 9 estão inclusas) . Em caso de transcrição de palavras, frases ou parágrafos com palavras do(s) autor(es) (citação direta), devem ser utilizadas aspas na sequência do texto até três linhas (sem itálico), em caso de citação com mais de três linhas, colocar em outro parágrafo, com recuo de 2,5 cm. Em ambos casos, citar a referência correspondente

e página separados por dois pontos (Exemplo: 8:13 – a informação se refere à referência 8, página 13). Supressões devem ser indicadas pelo uso da reticência entre colchetes [...].

DEPOIMENTOS: Deverão constar em novo parágrafo, com recuo do bloco em 2,5 cm, digitado em fonte Arial 12 em itálico, com espaçamento simples entrelinhas, sem aspas. Comentários do autor devem estar entre colchetes e sem itálico. A identificação do participante deve ser codificada (explicar a codificação no método), entre parênteses, sem itálico e separada do depoimento por ponto. Exemplo: [Educação] *é um processo para aquisição de saberes, habilidades e valores [...].* (Professor 4)

REFERÊNCIAS: a RSPP adota os “Requisitos uniformes para manuscritos submetidos a Revistas Biomédicas”, publicado pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas, **Estilo Vancouver**, disponível no site: <http://www.icmje.org> ou <http://www.bu.ufsc.br/ccsm/vancouver.html> ou <https://www.unoeste.br/site/biblioteca/documentos/Manual-Vancouver.pdf?v=2021>.

Os títulos dos periódicos devem estar abreviados e de acordo com informação na página oficial eletrônica do periódico ou no Portal de Revistas BVS: <http://portal.revistas.bvs.br>, ou no Catálogo Coletivo Nacional: <http://ccn.ibict.br/busca.jsf>

Na lista de referências, estas devem estar numeradas consecutivamente, conforme a ordem que forem mencionadas. Os autores são referenciados pelo sobrenome, seguido dos nomes abreviados e sem o ponto. Caso o documento possua mais que seis autores, citar os seis primeiros seguidos da expressão *et al.* Não serão aceitas referências de fim de página ou nota de rodapé.

Caso o artigo a ser citado esteja no idioma inglês e português, referenciá-lo em inglês. As citações de guias, manuais, cartilhas, cartazes e afins, serão aceitas somente quando extraídas de organizações oficiais, exemplo: IBGE, WHO, Ministério da Saúde, INCA, etc.

Não serão aceitas referências/citações de resumos e *abstracts*.

Limite máximo de 30 referências. **Exclusivamente, para Artigo de Revisão, não há limite quanto ao número de referências.**

Observação: Quando o artigo possuir DOI, esse deverá ser utilizado como endereço eletrônico.

Exemplos de referências:

- **Livro**

Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. Medical microbiology. 4ª edition. St. Louis: Mosby; 2002.

- **Capítulo de Livro**

Figueiredo N, Silveira FMM, Neves JC, Magalhães BG, Goes PSA. Avaliação de ações da atenção secundária e terciária em saúde bucal. In: Goes PSA, Moysés SJ, organizadores. Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas; 2012. p. 195-209.

- **Artigo apresentado em conferência**

Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, Lutton E, Miller J, Ryan C, Tettamanzi AG, editors. Genetic programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002 Apr 3-5; Kinsdale, Ireland. Berlin: Springer; 2002. p. 182-91.

- **Artigo de periódico**

Schwartz B. The evolving relationship between specialists and general dentists: practical and ethical challenges. J Am Coll Dent. 2007;74(1):22-6.

- **Artigo de periódico on-line**

Sade PMC, Peres AM. Development of nursing management competencies: guidelines for continuous education services. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2015 [acesso em 2017 dez 02]; 49(6). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000600016>.

Merhy EE. Educação Permanente em Movimento. Saúde em Redes. [Internet]. 2015 [acesso em 2017 dez 02]; 1(1). Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/309/15>.

- **Página na internet**

World Health Organization (WHO). WHO global consultation on violence and health [Internet]. Geneva: WHO; 1996 [citado em 2018 Dez 29]. Disponível em: https://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/introduction.pdf.

ILUSTRAÇÕES: no **máximo** cinco para artigos originais, quatro para artigos de revisão e relatos de experiência e uma para comunicações breves. Correspondem a tabelas, quadros, gráficos e/ou figuras. Devem ser apresentadas com o seu título na parte superior e alinhado à esquerda, numeradas consecutivamente. Devem ser construídas para sua reprodução direta (editáveis) sempre que possível. As tabelas devem ser abertas nas laterais, utilizar traços internos somente abaixo e acima do cabeçalho e, na parte inferior. Não devem apresentar nem linhas verticais e nem horizontais no seu interior; os quadros devem ser fechados. As ilustrações devem estar referenciadas no texto da seguinte forma: **Figura 1., Quadro 1., Gráfico 1.,** etc. A legenda deve constar na parte inferior da ilustração, em fonte 11, alinhado à esquerda. A fonte das tabelas, quadros e gráficos realizados pelos autores deve ser indicada com o termo: Elaborado pelos autores (ano).

AGRADECIMENTOS: devem ser breves e objetivos, reservados às pessoas que prestaram ajuda técnica, mas que não foram caracterizados como coautoras, ou instituições financiadoras e de apoio de outros recursos.

PROCESSO DE JULGAMENTO DOS MANUSCRITOS

Os trabalhos enviados serão submetidos a uma primeira análise pela Comissão Editorial da RSPB para verificação da contribuição à linha editorial e se estão adequados às instruções estabelecidas nestas diretrizes. Pode-se inclusive, nesta fase, ser requerido aos autores que se façam modificações em prazo estabelecido. A decisão da análise será comunicada aos autores.

Posteriormente, a avaliação do manuscrito é realizada pelo sistema *peer review*, quando membros do conselho editorial ou ad-hoc, convidados pela Comissão Editorial, avaliam o mérito do mesmo. Serão enviados trabalhos para dois pareceristas e, após o recebimento das avaliações, o editor decidirá pelo prosseguimento da submissão, que pode ser: aceitação do manuscrito para publicação, reenvio ao autor para reformulação ou rejeição justificada aos autores. Será estabelecido prazo para que os trabalhos, que necessitem de reformulação, sejam reenviados via sistema de editoração, caso contrário, a submissão será arquivada. Caso o número de trabalhos aprovados exceda o número de artigos para uma edição, os artigos excedentes serão publicados em edição posterior.

Além das normas, a avaliação terá como critérios: atualidade, originalidade e relevância do tema, consistência científica e respeito às normas éticas.

PROVA

O autor receberá em formato .pdf a prova final do artigo para publicação, em que apenas correções formais podem ser realizadas. O prazo para essa revisão é de 48 horas.

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

A) Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

B) Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

C) Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja O Efeito do Acesso Livre).

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Adaptado de: Submissões - Revista de Saúde Pública (<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/about/submissions>).

2. Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Uso de psicoestimulantes por acadêmicos de um Centro Universitário de Guarapuava.

Pesquisador: Ivana SESAR Douverny

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 42401320.0.0000.8947

Instituição Proponente: UB - Campo Real Educacional S.A.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.593.223

Apresentação do Projeto:

Trata-se da apreciação do projeto de pesquisa intitulado Uso de psicoestimulantes por acadêmicos de um Centro Universitário de Guarapuava., de interesse e responsabilidade do(a) proponente Ivana SESAR Douverny.

Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo, visto que abordará questões objetivas, como a prevalência de uso de psicoestimulantes pelos acadêmicos, e questões subjetivas, como os aspectos pessoais dos usuários. Tem uma natureza básica, por não ter em seu escopo uma aplicação prática, porém proverá subsídio para sua realização em estudos futuros. A população da pesquisa será constituída pelos alunos matriculados nos cursos de graduação do Centro Universitário Campo Real, que serão convidados a responder um questionário online que visa obter informações sobre as características pessoais dos entrevistados e sobre o uso de psicoestimulantes, de forma que, posteriormente, possamos estabelecer relações entre as variáveis descritivas do estudo. Por esse motivo, os indivíduos da amostra serão incluídos conforme critérios estabelecidos pelos pesquisadores, e ainda, aqueles que aceitarem responder à entrevista. Frente a essas informações, a intenção é disponibilizar, à instituição de ensino, um panorama sobre o uso de psicoestimulantes pela sua população acadêmica, possibilitando assim o desenvolvimento de iniciativas voltadas à prevenção e à abordagem dos indivíduos

Endereço: Rua Comendador Norberto, 1299, Santa Cruz, Bloco I, Térreo, Sala Triângulo
Bairro: Santa Cruz **CEP:** 85.015-240
UF: PR **Município:** GUARAPUAVA
Telefone: (42)3621-5200 **E-mail:** etica@camporeal.edu.br



Continuação do Parecer: 4.593.223

em situação de uso abusivo de psicoestimulantes.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

Identificar a prevalência do abuso de psicoestimulantes, prescritos ou não, em acadêmicos de um Centro Universitário de Guarapuava.

Objetivos Específicos

Identificar aspectos individuais dos usuários de psicoestimulantes.

Identificar o uso, prescrito ou não, de substâncias psicoativas.

Enfatizar as características semelhantes e divergentes dos acadêmicos, que fazem uso de psicoestimulantes, dentro de um mesmo curso de graduação.

Comparar a prevalência do uso de psicoestimulantes no Centro Universitário com outras instituições de ensino.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e desconfortos

Essa pesquisa compreende o risco de desconforto psicológico ao responder o questionário, por se tratar de questões sobre abuso de substâncias, e para minimizá-la, os pesquisadores proverão auxílio imediato e gratuito para aqueles que se sentirem prejudicados psicologicamente.

Também compreende o risco de furto de dados, que será minimizado pelo armazenamento dos dados em computadores de uso pessoal dos pesquisadores, protegidos por senha.

Benefícios

Para a instituição de ensino, o benefício será de ter uma visão geral do nível de consumo dos estimulantes por seus alunos e dos fatores alteráveis, no âmbito educacional, possibilitando minimizar, por meio de ações educativas, um possível efeito danoso aos seus acadêmicos.

Para o participante, o benefício está na autoavaliação no momento da aplicação do questionário, podendo promover uma reflexão sobre seus hábitos de vida. Também irá se beneficiar ao fornecer dados para que a instituição possa elaborar melhorias para suas condutas frente às situações de abuso identificadas.

Para a comunidade científica, a presente pesquisa poderá trazer correlações entre características individuais e o abuso de substâncias, auxiliando na

Endereço: Rua Comendador Norberto, 1299, Santa Cruz, Bloco I, Térreo, Sala Triângulo
Bairro: Santa Cruz **CEP:** 85.015-240
UF: PR **Município:** GUARAPUAVA
Telefone: (42)3621-5200 **E-mail:** etica@camporeal.edu.br



Continuação do Parecer: 4.593.223

ampliação da discussão sobre o assunto no âmbito do ensino superior.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A presente pesquisa apresenta relevância científica com método adequado para atingir aos objetivos propostos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- 1) Check List inteiramente preenchido;ok
- 2) Folha de rosto com campos preenchidos e com carimbo identificador e assinada por Ivana SESAR Douverny e ;ok
- 3) Carta de anuência/autorização (da instituição co-participante /local onde será efetuada a coleta de dados. Deve ser assinada e redigida em papel timbrado; ou assinada e carimbada pelo responsável pela instituição (o carimbo deve discriminar o nome e a função do responsável dentro da instituição);ok
- 4) TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido). (Deve estar no modelo atualizado, disponibilizado na página do CEP).ok
- 4.1) TALE (Termo de Assentimento para menores de idade ou incapazes);NA
- 5) Projeto de pesquisa completo (anexado pelo pesquisador);ok
- 6) Instrumento para coleta dos dados (questionário/roteiro/questões norteadora): Deve estar anexado separadamente na plataforma e/ou constar junto aos anexos do projeto completo;ok
- 7) Cronograma do projeto completo e da Plataforma (devem estar completos e atualizados). A vigência da pesquisa é de mês/ano a mês/ano. (Verificar as datas de início e término da pesquisa e informar no relato);ok
- 8)- Orçamento (deve estar detalhado no projeto completo e na Plataforma).ok

Recomendações:

- (1)- Ressalta-se que segundo a Resolução 466/2012, item XI – DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL,

Endereço: Rua Comendador Norberto, 1299, Santa Cruz, Bloco I, Térreo, Sala Triângulo
Bairro: Santa Cruz **CEP:** 85.015-240
UF: PR **Município:** GUARAPUAVA
Telefone: (42)3621-5200 **E-mail:** etica@camporeal.edu.br



Continuação do Parecer: 4.593.223

parágrafo f), é de responsabilidade do pesquisador "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa."

(2)- O TCLE, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deve ser emitido em duas vias de igual teor. Todas as vias devem ser assinadas pelo pesquisador responsável e pelo participante. Uma via deverá ser entregue ao participante e a outra fará parte dos documentos do projeto, a serem mantidos sob a guarda do pesquisador.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A presente pesquisa está em conformidade com a Resolução 466/2012. Este CEP considera que todos os esclarecimentos necessários foram devidamente prestados, estando este projeto de pesquisa apto a ser realizado, devendo-se observar as informações presentes no item "Recomendações".

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1671766.pdf	28/02/2021 22:38:16		Aceito
Parecer Anterior	Carta_Resposta_a_Pendencias_CEP_02.jpeg	28/02/2021 22:37:19	JÚNIOR NIEHUES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_TCC_Modificado.pdf	28/02/2021 22:37:02	JÚNIOR NIEHUES	Aceito
Outros	Questionario_Google_Forms.pdf	28/02/2021 22:35:35	JÚNIOR NIEHUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Modificado.pdf	28/02/2021 22:33:03	JÚNIOR NIEHUES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_Anuencia_Campo_Real.pdf	22/01/2021 17:21:20	JÚNIOR NIEHUES	Aceito
Solicitação registrada pelo CEP	Folha_de_Rosto_TCC_Modificado.pdf	22/01/2021 17:20:36	JÚNIOR NIEHUES	Aceito
Parecer Anterior	Carta_Resposta_a_Pendencias_CEP.pdf	22/01/2021 17:20:09	JÚNIOR NIEHUES	Aceito

Endereço: Rua Comendador Norberto, 1299, Santa Cruz, Bloco I, Térreo, Sala Triângulo
Bairro: Santa Cruz **CEP:** 85.015-240
UF: PR **Município:** GUARAPUAVA
Telefone: (42)3621-5200 **E-mail:** etica@camporeal.edu.br



Continuação do Parecer: 4.593.223

Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_TCC.pdf	22/01/2021 17:16:56	JÚNIOR NIEHUES	Aceito
Outros	Questionario.pdf	30/11/2020 18:17:54	JÚNIOR NIEHUES	Aceito
Outros	Checklist.pdf	30/11/2020 18:17:17	JÚNIOR NIEHUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/11/2020 18:16:50	JÚNIOR NIEHUES	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	30/11/2020 18:16:42	JÚNIOR NIEHUES	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	30/11/2020 18:16:37	JÚNIOR NIEHUES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_TCC.pdf	30/11/2020 18:16:31	JÚNIOR NIEHUES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GUARAPUAVA, 16 de Março de 2021

Assinado por:
Simone Carla Benincá
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Comendador Norberto, 1299, Santa Cruz, Bloco I, Térreo, Sala Triângulo
Bairro: Santa Cruz **CEP:** 85.015-240
UF: PR **Município:** GUARAPUAVA
Telefone: (42)3621-5200 **E-mail:** etica@camporeal.edu.br

3. Termo de Aceite do Orientador

**TERMO DE ACEITE DO PROFESSOR ORIENTADOR**

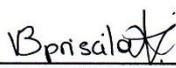
Eu, Priscila Vilela Silveira Bueno, professora, do Curso de Medicina, do Centro Universitário Campo Real, aceito orientar o acadêmico Júnior Niehues, durante o processo de elaboração do Projeto de Pesquisa e do Trabalho de Conclusão de Curso provisoriamente intitulado "USO DE PSICOESTIMULANTES POR ACADÊMICOS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GUARAPUAVA".

Declaro ter conhecimento das normas de realização de trabalhos científicos vigentes, de acordo com o manual de normalização da IES.

Estou ciente da necessidade de minha participação na banca examinadora por ocasião da defesa do trabalho, bem como verificar as alterações determinadas pela banca examinadora antes do depósito final.

Guarapuava, 06 de agosto de 2021.

Assinaturas:



Professor(a) Orientador(a)



Acadêmico(a)

Central de Estágio e TCC – CCET

Coordenador (a) do Curso